

003

ESTUDO DA SENSIBILIDADE DE PLANÁRIAS NATIVAS DO RS À MUTAGÊNICOS AMBIENTAIS.*Aline P. Lorenz, Adriana H. Lau, Daniel Prá, Temenuga N. Guecheva, Tanise Knakievicz e Bernardo Erdtmann*
(Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

Avaliar o impacto causado por agentes genotóxicos é fundamental para o monitoramento da qualidade de águas e solos. As planárias demonstraram em avaliações prévias serem ótimas bioindicadoras de mutagenicidade. As espécies *Girardia tigrina* e *G. schubarti*, endêmicas do RS, foram utilizadas para testar o potencial genotóxico do carvão (amplamente explorado no RS), este potencial provém dos hidrocarbonetos aromáticos policíclicos e outros componentes, como os metais pesados. Amostras foram coletadas na Mina do Iruí e testadas em ambas as espécies (cultivadas em laboratório). O carvão foi triturado e diluído nas doses 0, 2, 4 e 8 g/l, e seis animais de cada espécie foram expostos em cada dose. O ensaio utilizado foi o teste cometa. Os animais são analisados individualmente obtendo-se escores de dano, calculados através da classificação visual dos cometas. Os primeiros resultados demonstraram alta correlação entre a quantidade de carvão diluído na água e a indução de danos ao DNA. A espécie *G. schubarti* demonstrou ser a mais resistente, apresentando índices de dano menores que os apresentados pela espécie *G. tigrina*. Os testes demonstraram a viabilidade do uso de planárias para avaliação da genotoxicidade de amostras ambientais e o perigo a que estão expostos os organismos que habitam as regiões mineradoras de carvão. (CNPq-PIBIC/UFRGS, GENOTOX).